

VÍNCULOS PARENTAIS E O CUIDADO NEONATAL NAS UNIDADES INTENSIVAS E SEMI INTENSIVAS

THALINE JAQUES RODRIGUES¹; VIVIANE MARTEN MILBRATH²; TUIZE DAMÉ HENSE³; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tuize_@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) é um espaço projetado para atender recém-nascidos (RN) que se encontram em condição clínica crítica ou com potencial de gravidade. Esse ambiente é dotado de infraestrutura fundamental para oferecer atendimento especializado, englobando instalações físicas adequadas, equipamentos de última geração e equipe médica altamente capacitada. Tudo isso é indispensável para garantir a prestação de cuidados completos e abrangentes aos bebês (SANTOS; GUARANY, 2019).

Apesar da relevância da UTIN para a saúde clínica do bebê, esse cenário é frequentemente percebido como desafiador devido à presença de múltiplos equipamentos, ruídos constantes e uma rotina rigorosa. Além de gerar a separação entre o recém-nascido e sua família, visto como dificultador para a formação do vínculo afetivo (TAURISANO *et al.*, 2020).

Este trabalho tem o objetivo de identificar e analisar as percepções dos pais sobre o auxílio na promoção do vínculo com os lactentes na UTIN e na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN).

2. METODOLOGIA

O presente resumo apresenta dados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Promoção do vínculo afetivo entre pais e lactentes hospitalizados em Unidade de Cuidados Intensivos e Semi Intensivos Neonatal” apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo propósito é gerar análises que possam compreender, interpretar e descrever os eventos. Na abordagem qualitativa, o foco não está na quantificação, mas sim na facilitação do desenvolvimento de estudos visando analisar respostas com base na lógica subjacente (PROETTI, 2017).

Os princípios éticos delineados na Resolução 466/2012 que regula as pesquisas que englobam seres humanos, foram respeitados devidamente, sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número do parecer 5.662.908.

O estudo foi conduzido em uma Unidade Neonatal de Cuidados Intensivos e Semi-Intensivos de um hospital universitário localizado em uma cidade da região Sul do estado do Rio Grande do Sul (RS). A pesquisa contou com a participação de 11 pais biológicos de bebês após a alta da UTIN e/ou UCIN, que estivessem aptos cognitivamente e com idade superior a 18 anos.

Os participantes foram convidados sendo que no momento do convite foram explicados todos os procedimentos relacionados à participação, que foram minuciosamente descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após aceitarem, foi agendada a data para a condução da entrevista semi-estruturada, a qual foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2022.

Os dados coletados foram transcritos na íntegra e feita a dupla conferência, após essa etapa, os dados foram inseridos na plataforma webQDA - Qualitative Data Analysis para análise. A utilização do software webQDA torna possível a simplificação dos métodos empregados na pesquisa qualitativa. Por meio desta ferramenta, é viável estabelecer categorias, aplicar códigos, gerenciar, filtrar e explorar os dados, facilitando a resposta aos questionamentos originados durante a investigação (MINAYO; COSTA, 2019).

O software viabiliza a análise de dados qualitativos pelos pesquisadores, seja em abordagens individuais ou colaborativas. Nesse contexto, o webQDA desempenha um papel crucial na definição de categorias e subcategorias, uma etapa fundamental na análise do conteúdo. Essas categorias representam ideias que conferem estrutura e compõem a mensagem a ser comunicada (COSTA; AMADO, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 11 pais (mãe e pai) de lactentes que ficaram internados na UTIN e/ou UCIN do hospital da pesquisa, entre setembro e novembro de 2022. A idade dos participantes variou entre 20 e 49 anos. No que diz respeito à escolaridade, um participante havia concluído o ensino fundamental, dois tinham ensino médio incompleto, quatro possuíam ensino médio completo e quatro estavam com formação superior incompleta.

Usando a plataforma webQDA, uma nuvem de palavras foi criada a partir das 60 palavras mais recorrentes nas entrevistas, contribuindo para a estruturação dos dados e a delimitação das categorias. Palavras comuns do cotidiano, como "aí", "né", "participante", "pesquisadora", "que", "é", "tá", "nem", "isso", "então" e "aham", foram excluídas.



Figura 1: Nuvem com 60 palavras mais citadas na entrevista.

Com a ajuda do webQDA, os dados foram estruturados sendo formuladas as categorias e subcategorias, conforme segue:

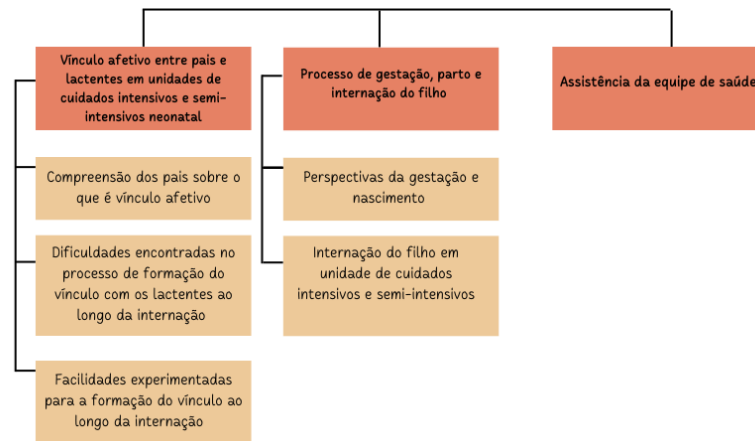


Figura 2: Mapa conceitual das categorias e subcategorias

Durante a pesquisa, tornou-se claro que o vínculo afetivo desempenha um papel fundamental no sentido de os pais se sentirem conectados aos seus filhos. Os depoimentos ressaltaram que a capacidade de tocar, acariciar e ter contato pele a pele com o bebê é altamente benéfica. Para a maioria dos participantes, essa interação intensifica seus sentimentos maternos e paternos.

Por meio do vínculo afetivo, o bebê experimenta um desenvolvimento emocional adequado. No entanto, os pais que estabelecem uma conexão com seu filho conseguem internalizar seu papel, entendendo as necessidades do bebê e proporcionando o cuidado necessário. Assim, o vínculo se revela crucial tanto para os pais quanto para o filho. Esse fortalecimento do vínculo ocorre de maneira gradual nas unidades neonatais intensivas e semi-intensivas, uma vez que as incertezas quanto ao risco de vida do bebê estão presentes. Conforme a interação entre eles se desenrola, os sentimentos de amor, carinho e pertencimento tendem a se intensificar (PORTO; PINTO, 2019).

Todavia, as famílias enfrentam várias dificuldades durante o período de internação, que se iniciam com a notícia de que o bebê precisa ser hospitalizado. Os participantes compartilharam experiências sobre a frustração das expectativas que haviam concebido ao longo da gestação. Eles idealizavam o nascimento do filho e a eventual ida para casa juntos, mas esse cenário não se concretizou inicialmente, resultando em angústias. Ademais, a separação entre os pais e o bebê teve um impacto desfavorável no vínculo entre eles.

Durante a gestação, os familiares, especialmente as mães, criam expectativas em relação ao nascimento do filho e se preparam para a chegada dele. A necessidade da hospitalização do bebê resulta na separação entre ambos, desencadeando uma gama de sentimentos adversos, como tristeza, ansiedade e dor. Somado a isso, os pais experimentam sentimento de culpa ao terem que deixar o filho hospitalizado e retornar para casa sem a presença do bebê, o que intensifica as emoções negativas e cria obstáculos para o fortalecimento inicial do vínculo (CECAGNO *et al.*, 2020).

A participação dos pais nos cuidados prestados aos filhos nas unidades não apenas fortalece o vínculo e promove um senso de pertencimento familiar, mas também lhes permite adquirir habilidades para fornecer os cuidados essenciais ao bebê. Os participantes destacaram a relevância do apoio e orientação dos profissionais no momento de prestar assistência ao filho.

A equipe de enfermagem desempenha o papel de ligação entre os pais e o filho, agindo como um elo crucial. A interação com os profissionais de saúde contribui para reduzir as preocupações familiares. Reconhecendo a vital

importância do envolvimento familiar no cuidado da criança, é fundamental que os profissionais orientem e apoiem os pais durante o processo de cuidado (LOPES *et al.*, 2023).

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se através do estudo as complexas emoções, desafios e benefícios decorrentes da internação do neonato, sendo que o estudo traz uma compreensão mais rica e abrangente da dinâmica entre pais e bebês durante o período de internação nas unidades intensivas e semi-intensivas neonatais.

Além disso, ao destacar o papel crucial da equipe de saúde na facilitação do vínculo afetivo e no apoio aos pais, o trabalho contribui para aprimorar a prática clínica e a abordagem terapêutica em unidades neonatais, com potencial impacto positivo na saúde emocional e no desenvolvimento dos bebês prematuros ou clinicamente graves. Em suma, a pesquisa oferece percepções necessárias para a otimização do cuidado neonatal e para a promoção de um ambiente mais acolhedor e propício ao crescimento saudável dos bebês.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECAGNO, D *et al.* The experience in a neonatal intensive care unit: mothers' point of view. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 566-572, 2020. Disponível em:

http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8827/pdf_1. Acesso em: 10 ago. 2023.

COSTA, A.P; AMADO, J. Análise de conteúdo suportada por software. **Revista Lusófona de Educação**, v. 41, n. 41, 2018.

LOPES, C.F *et al.* Perspective of the nursing team on the care of the family to the newborn. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. especial, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24924>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MINAYO, M.C.S; COSTA, A.P. **Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação**, p. 63-63, 2019.

PORTO, M.A; PINTO, M.J.C. Prematuridade e vínculo mãe-bebê: uma análise em uti neonatal. **Perspectivas em Psicologia**, v.23, n.1, p.139-151, 2019.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, 2017.

SANTOS, R.P; GUARANY, N.R. The experience of the father in the Neonatal Intensive Care Unit. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional REVISBRATO**, v. 3, n. 2, p. 230-246, 2019.

TAURISANO, A. A. A *et al.* Estresse e satisfação de pais com o atendimento em unidade de terapia intensiva neonatal. **Interação em psicologia**, v.24, n.02, p. 179-189, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/68643>. Acesso em: 10 ago. 2023.